

# POVO ALGARVIO



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



## O Grupo Cénico do Teatro Lethes Oferece um Espectáculo para o Lar da Criança

NO desejo de prestar a sua colaboração à Comissão do Lar da Criança, o Grupo Teatral do Teatro Lethes de Faro, de que é seu digno director o sr. Dr. Emilio Campos Coroa, oferece um espectáculo a realizar nesta cidade, em qualquer sala de espectáculos com a representação das peças «Os Amores de D. Perlimplim com Beliza no seu Jardim», de Garcia Lorca e uma dramatização do Poema Rosairinha, do Dr. Emiliano da Costa.

## O Ministro das Obras Públicas Visita o ALGARVE

BENVINDO SEJA, SENHOR MINISTRO!

EM visita de trabalho encontra-se no Algarve, o sr. Eng.º Rui Sanches, ilustre titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações, acompanhado do Secretário de Estado das Obras Públicas que vem observar algumas importantes obras em curso e onde permanecerá nos dias 8 e 9.

Iniciou no concelho de Tavira a sua visita de trabalho, no sítio dos Palheirinhos — obras da E. N. 397 — nova Estrada de Cachopo e as obras de abastecimento de água a Tavira.

Nestes dois dias percorrerá por assim dizer todo o Algarve para «in loco», ver e apreciar dezenas de trabalhos em curso.

«A hora do nosso jornal entrar na máquina não nos é possível ter um apontamento concreto de tudo o que viu e observou».

Só uma palavra nos ocorre neste momento em que o nosso concelho é visitado pelo «Homem Público» que até hoje melhor soube debruçar-se sobre os seus problemas vitais — «A Estrada de Cachopo», «A Canalização de Águas e Esgotos», «A Construção dos novos Edifícios Escolares na Quinta da Saúde» e a «Ponte para a Ilha» — *Benvindo Seja, Senhor Ministro!*

Das suas promessas feitas nos Paços do Concelho em Dezembro de 1972 tudo está em marcha, porque tais deliberações obedecem a planos e processos que sempre se arrastam por algum tempo.

Sabemos que as obras de construção da «Ponte para a Ilha», no decorrer deste ano terão o seu início pois esperase que para breve seja posta

a concurso a referida empreitada.

Não nos resta a menor dúvida de que até à data é o Engenheiro Rui Sanches, o Homem que maior amparo tem dado ao futuro progresso do Concelho de Tavira, com aquela clara visão das realidades, para que não se percam flagrantes oportunidades de progresso que transformarão Tavira numa grande cidade turística de amanhã.

Pelo que já deliberou e pelo que certamente saberá dar expressão para o futuro, bem merece que Tavira o considere seu «Cidadão Honorário».

## A Grave Carestia da Vida

atravessamos na actual conjuntura uma das mais sérias crises de que há memória, e neste negro caminhar as classes débeis vão esgotando os

por  
(Amâncio do Livramento)

seus orçamentos e promovendo dívidas impagáveis.

Alguns géneros alimentícios escasseiam nos mercados, e quando novamente aparecem já vêm rotulados com preços mais elevados sem qualquer explicação.

Todos os géneros sem excepção, têm subido assustadoramente numa forma acelerada que vem originando pânico,

## O ALGARVE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

NA última semana usaram da palavra na Assembleia Nacional três deputados algarvios que representam a nossa província naquele cenáculo onde se discutem os negócios do Estado, a Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira, o Eng.º Leal de Oliveira e o Almirante Henrique Tenreiro.

### A Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira — falou sobre a Reforma do Ensino que não satisfaz o Algarve

Numa linguagem clara e expressiva a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira, ergueu a sua voz para destacar que a criação de um Instituto Politécnico não satisfaz plenamente as necessidades e ambições do povo algarvio.

Na sua tão oportuna e eloquente intervenção a Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira, defende a criação de uma Universidade em Faro porque a criada em Evora, embora a apelidemo do Sul nunca pode servir os algarvios, que sempre preferirão a de Lisboa, pela distância e condições de vida.

(Continua na 3.ª página)

### A Demarcação da Região Vinícola do Algarve — solicitou o Eng.º Leal de Oliveira

Vasta e importante foi a intervenção do deputado algarvio sr. Eng.º Leal de Oliveira, aquela voz oportuna com que o Algarve conta na Assembleia Nacional para a defesa dos seus mais lúdimos problemas.

Senhor absoluto da matéria em causa, mestre nos problemas agrícolas, salientou a necessidade urgente demarcação da região vinícola do Algarve pela superior qualidade dos seus vinhos.

Lamentamos não poder dar à estampa na íntegra o seu trabalho e, felicitando-o muito expressivamente, publicamos um pequeno excerto com que remata a sua brilhante intervenção:

**Política de qualidade** — «E' por intermédio das regiões demarcadas ou por demarcar que se poderá prosseguir com uma política de qualidade e quantidade controlada imprescindível para o alargamento da nossa exportação de vinhos para mercados externos cada vez mais exigentes mas receptíveis a vinhos de «elite».

Só a partir de regiões demarcadas se pode cumprir com eficácia o Acordo de Lisboa relativo à Protecção das Denominações de Origem e ao seu Registo Internacional e Regulamento de Execução ratificado em 2 de Fevereiro de 1966 pelo Decreto-Lei n.º 46 852.»

(Continua na 3.ª página)

### O Sr. Almirante Henrique Tenreiro — falou sobre os Portos e a Indústria de Pesca no Algarve

Brilhante, como sempre, o sr. Almirante Henrique Tenreiro defendeu o desenvolvimento portuário do Algarve, de cuja brilhante palestra publicamos pequenos capítulos dada a escassez do espaço com que lutamos, felicitando aquele Homem Público, a quem o Algarve tanto deve no vasto campo da assistência social e progressos náuticos.

**Um conjunto de medidas** — «O IV Plano de Fomento, aqui recentemente discutido e aprovado, pôs em evidência a função dos portos como centros de interligação dos transportes marítimos com os terrestres, como zonas de localização industrial, como suporte das actividades ligadas ao mar, em especial da pesca e do turismo náutico e, até, como simples

(Continua na 3.ª página)

## CONCERTO

na IGREJA do CARMO  
EM FARO

PARA início de uma série de concertos a realizar pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e Conservatório Regional de Música do Algarve realiza-se hoje, (Sábado) em Faro uma actuação do duo luso-brasileiro Lourenço Varella Cid (piano) — Mário Camerini (violoncelo). O concerto inicia-se pelas 21,30 horas, no ambiente magestoso da Igreja do Carmo, em Faro, um dos mais belos templos do Sul do País, para o efeito cedido pela Ordem Terceira do Monte do Carmo.

## Comissário da P. S. P. de Faro

POR portaria publicada no Diário do Governo foi no dia 1 do corrente promovido a 1.º Comissário e nomeado adjunto do Comando, lugar agora criado, continuando colocado em Faro, onde há 2 anos desempenhara as funções de 2.º Comissário, o sr. António Rodrigues Páscoa. A sua nomeação foi recebida com agrado visto o mesmo gozar de gerais simpatias na província onde nasceu. Felicitamos por tal motivo o sr. 1.º Comissário António R. Páscoa, desejando lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

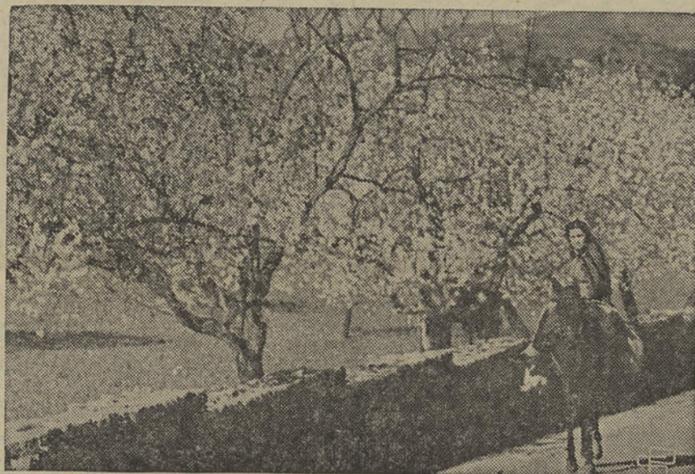
## TROVA

Quando ela vaidosa passa,  
Só da beleza presume,  
Formosa que perde a graça  
É uma rosa sem perfume.

V. P.

apreensões e intensas dores às donas de casa, sem saberem

(Continua na 2.ª página)



## RESTOS DE UM FESTIVAL

Últimos aspectos de um festival florido de amendoeiras algarvias nos arredores de Tavira.

Pode dizer-se que se aproxima do término mais uma floração, tão bela como tantas outras que já vimos e que o Algarve vaidoso mostrou aos turistas.

## Pequenos Apontamentos

### ARVORES

Lisboa, como todas as grandes capitais, vê crescer em sua volta novos e arrogantes bairros e cidades-satélites. Coube agora a vez à zona de Chelas, a leste da cidade. Está aí a construir-se um bairro que deve comportar, quando concluído, umas dezenas de milhar de pessoas. Não sabemos, porque

ainda a não visitámos, se se atender à condição económica da população daquela zona, habitada, em grande parte por gentes de fracas possibilidades. Constituem-na operários que angariam o seu sustento e dos seus nas fábricas vizinhas.

Fica nos seus arredores o celebrado *Bairro Chinês* —, uma chaga purulenta a clamar ex-  
(Continua na 2.ª página)

UMA das nossas primeiras conversas, há anos, talvez por um fenómeno sentimental, tivemos ensejo de falar a respeito dos humildes engraxadores, hábeis polidores de cal-

## CONVERSA DA SEMANA

## LIMPADORES

gado, constituindo uma classe tão digna de consideração como qualquer outra no campo de trabalho manual. A esta classe desejamos boa sorte nestes tempos de incertezas e dificuldades em que a escova e a pomada correm

Continua na 2.ª página

# Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

lirpação — que importa ser extinto e que teria para ali a sua natural vazão. Levados por um amigo só lá fomos, por curiosidade, uma vez e fizemos a promessa de lá não voltar a não ser por extrema necessidade, o que não tem acontecido. A miséria tem recatos de pudor que cumpre não desvendar. Tivemos muitos alunos daquelas bandas e conheciamos pelo que víamos, que é ainda a melhor maneira de conhecer.

Quantos, semi-desnudos, se enregelavam nestas frias manhãs de inverno! A um deles vimos, ao poisar a esfarrapada pasta, sair dela um bando de baratas. Tudo isto é miséria!

Na própria sala da aula onde trabalhávamos vimos andar a passear ratos em busca de migalhas que tasquinhassem. Este mal já está remediado pela construção de um edifício novo que só exteriormente conhecemos.

Assim nos íamos desviando do ponto onde queríamos chegar: O novo bairro de Chelas vai ser provido de um maciço de árvores que lhe há-de servir de recreio e oxigenação. Foi o próprio senhor Presidente da Câmara que lá foi plantar simbolicamente, a primeira árvore. Não é vulgar as Câmaras atenderem este ponto do que é também sua obrigação. Além de não plantarem de novo vão ainda arrancando, sob vários pretextos, as poucas árvores que vegetam nas povoações.

A vila pequenina tinha nos seus antigos passeios um ramo de acácias e amoreiras. Foram sacrificadas às necessidades da construção do novo cais. Amo-

reiras que seriam talvez reminiscências pombalinas.

Pois o maciço de Chelas servirá para purificar o ar poluído por tantas emanações deletérias e para recreio da garotada do sítio e descanso e refresco dos velhos nos dias calmosos de Verão.

Ao escrever estas linhas só temos o propósito de apontar uma obra que devia servir de exemplo às Câmaras de todo o País.

## SAÚDE

A vida é como uma árvore que se quer forte e saudável para produzir frutos bastos e saos. E assim como a árvore requer cuidados que se lhe não devem negar, assim a vida tem de ter vigilância para que a seiva que é a saúde não venha a diminuir. Felizmente que muitos homens se debruçam silenciosos nos seus laboratórios para combater o inimigo que é a doença descobrindo sempre novas armas de dizimação. E quem se lembra destes homens? O barulho é chamariz e eles não o utilizam. Basta-lhes a certeza de estarem a cumprir um dever que a consciência lhes aponta. É refrigério contra a ingratitude.

Infelizmente a agitação da vida actual com as suas sofreguidões acarreta novas doenças e é principalmente sobre o coração que elas incidem. Muitas epidemias foram já debeladas ou diminuídas por influência daqueles monges da ciência, mas algumas persistem com tenaz teimosia. Está neste caso a horrível lepra. Estatísticas vindas ultimamente a público dizem-nos que há no mundo 15 milhões de leprosos. No nosso país há para o combate e isolamento desse mal a bem apetrechada leprosaria Rovisco Paes, mas no Ultramar a doença é mais vulgar e menos combatida. Aquela instituição hospitalar alberga ainda para cima de mil doentes. Alguns mais existirão espalhados pelo país mas não serão muitos.

É interessante e digna de ser conhecida a história da criação dos fundos que deram origem àquela modelar hospital. Era Rovisco Paes homem de fartos haveres, modesto nas suas acções e maneira de viver. Era um homem como o comum dos homens. Mas na hora da morte e conhecimento das suas últimas vontades, engrandeceu-se, sobressaía da craveira normal: Os seus bens destinou-os ele à fundação duma leprosaria. É essa que aí está em Tócha, concelho de Cantanhede, Coimbra, e que em sua memória ostenta o seu nome.

Quantos homens no nosso País o antecederam ou lhe seguiram o exemplo? Cremos que muito poucos e em reduzidas dimensões. Pensem nisto os homens ricos de bens materiais: Podem dar gozo ao corpo, e isso nem muitos o fazem; mas o corpo é podridão para pasto dos vermes, e seria preciso que ele fosse como um vaso que encerra um perfume — abri-lo é purificar o ar, dando-lhe novas claridades.

Por que não fazem por que o seu nome seja abençoado e a sua passagem na vida terrena fique assinalada por um traço luminoso?

As lágrimas da gratidão lavam muitas manchas.

TRINDADE E LIMA

## Joaquim de Almeida Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Alice Ferreira da Silva Matos, D. Maria dos Anjos Palmilha Amaro, srs. Otílio dos Santos Gonçalves, Manuel Mário da Cruz Calico e os meninos João Carlos Carvalho Menau e Jorge Manuel Vargues Ramos.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Cruz, José Lourenço Estêvão e as meninas Maria José Fernandes Simão e Maria da Graça Horta Cardoso.

Em 11 — D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias, srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildelfonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro, José Lima da Costa e os meninos Maurício Luís Julião Bento e Eduardo Miguel Rodrigues Sequeira.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, D. Maria Eulália Fialho Mendonça, srs. Manuel Estevens, António Elísio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo, José Manuel dos Santos Correia e a menina Maria de Lourdes Correia.

Em 13 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, D. Maria Bertília de Mendonça Guerreiro, srs. eng.º João Elísário Mateus Piloto, Valentim Lopes, António Cavaco e a menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos S. Lopes, os srs. Fausto Manuel Peres Dias, Manuel de Jesus, Henrique Bento Pereira Dias e a menina Maria Julieta Mestre Martins.

## CASA

ALUGA-SE

Nesta Redacção se informa.

CONVERSA DA SEMANA

## Limpadores

Continuação da 1.ª página

também o risco de açambarcamento que parece tornar-se doença endémica entre nós, tendo aparecido há cerca de 56 anos e evoluído de então para cá, embora com longos intervalos.

Ao falarmos de polidores de calçado, não haja confusão com polidores de calçada que não vestem fato de ganga, são cada vez mais, só passeiam, nada fazem, a não ser uns toques nas guedelhas para não perderem a beleza da sua inconfundível distinção, muitos com o «sobriquete» de estudantes, produto da moderna evolução social.

Mudando de tom, vamos ao ponto principal desta conversa adequada ao momento, recordando o passado, recordando um velho fado cantado por Estêvão Amarante, que terminava assim: «Mas esse tempo já passou. Que saudade!»

Ora, observando bem o panorama, verifica-se que há polidores de calçado e de calçada, mas também há variados limpadores, entre eles os que limpam o sebo a famílias que são verdadeiras jóias de carne e osso. Desses limpadores distinguem-se os da nova vaga com nova técnica que exige argúcia e sutileza na sua aplicação, penetrando nos domínios da actividade agrícola, comercial, industrial e outras actividades. Fazem-se diferentes limpezas habilidosamente. Cavadores e outros jornalheiros, que sabem da manha, limpam o sebo a fazendeiros, parceiros e emparelheiros. Pedreiros e outros obreiros, que sabem do ofício, limpam o sebo a endinheirados e endividados, a usurários e perdulários Carniceiros, peixeiros, marisqueiros e seus padroeiros, que sabem talhar, pesar e contar, limpam o sebo aos clientes que andam em Mercedes e Batelatas, aos que andam engravados e minguados. Hoteleiros, taberneiros e mixordeiros, que sabem captar e agradar, limpam o sebo a turistas, excursionistas, glutões e beverões, glotonas e beverronas, gentes de importação e da Nação, que se metem em caldeiradas e outras patuscadas.

Neste pandemónio, perdoem-nos o termo, há ainda outros limpadores de baixa condição, que não figuram no número dos anteriores, mais destros e audaciosos, os quais fazem movimentar os agentes da autoridade, actuam de maneira diferente, arriscando a pele e a liberdade. Aventuroiros, bandoleiros, assaltam e limpam casas bancárias e de residência, ourivesarias, mercearias, armazéns e bilheteiras. Além destes, há-os também audaciosos, mas com proezas menos espectaculares, encobertos, que limpam automóveis, carteiras, relógios, malas e maletas, tudo o que podem limpar nas suas estratégicas actuações. Geniais figuras da sociedade que este mundo viciado e perturbado deu à luz.

Esta breve exposição de factos tem o cariz da quadra que atravessamos sob a tradicional soberania do rei Momo. Prosa entrudada que pode não agradar a alguém que limpa o sebo e outras gorduras, mas esse alguém nos desculpe com a sua compreensão, pois andam por aí tantos limpadores...

T.

# NECROLOGIA

José António de Jesus

Embora o seu precário estado de saúde e o depauperado aspecto físico não nos dessem grandes esperanças, ficamos surpreendidos ao receber a desagradável notícia do seu falecimento.

Lá fomos até ao cemitério do Calvário acompanhar a derradeira morada, na tarde soalheira de 5 de Fevereiro, esse grande tavricense que foi José António de Jesus, cidadão digno e honrado chefe de família.

Em todos os sectores da sua vida profissional procurou ser perfeito e atingiu plenamente o seu desejo pois fora distribuidor postal exemplar, até à aposentação, e como industrial de sapataria fora um exímio mestre talhador de calçado, um dos melhores da sua época.

Na vida pública da cidade desempenhara desde longos anos as funções de presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago, onde trabalhou bastante, tendo lutado pelas reparações e arruamentos da povoação de Santa Luzia e para que fossem colocadas placas com os nomes das ruas, que à data não existiam.

Desempenhou também durante alguns anos as funções de vereador municipal, foi membro do Conselho Municipal e exerceu durante certo tempo as funções de presidente do Montepio Artístico Tavricense, secular Associação de Socorros Mútuos que certamente já teria sossobrado se não fora a sua valiosa acção desvolvida.

Os problemas da sua terra preocupavam-no bastante e tudo o que dissesse respeito ao seu progresso emocionava-o profundamente.

Era um homem humilde nas atitudes mas grande pelo sentimento que votava a tudo que o rodeava, desde a família que extremosamente adorava, até a uma pintura, um artigo ou um poema sobre Tavira.

Várias cartas endereçou à nossa Redacção, felicitando-nos e estimulando-nos por qualquer assunto que ele achava digno. Ainda há pouco tempo, nos meteu debaixo da porta um cartão de felicitações por um poema publicado no jornal.

Com a morte de José António de Jesus perde Tavira um dos seus mais lídimos filhos — um homem pequeno com uma grande alma, como o povo costuma dizer.

Contava 81 anos de idade e deixa

viuva a sr.ª D. Maria do Rosário Ribeiro de Jesus.

Era pai dos srs. Manuel de Jesus Ribeiro, funcionário municipal, casado com a sr.ª D. Diana Figueira Ribeiro, José Ribeiro de Jesus, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, em Faro, casado com a sr.ª D. Carmelita Cabeçadas Paula Ribeiro de Jesus, residente em Faro, Luís José Ribeiro de Jesus, agente comercial, casado com a sr.ª D. Rolanda Guerrilha Ribeiro de Jesus, professora do Ensino Técnico, residente em Angola e das sr.ªs D. Maria Marília Ribeiro de Jesus da Naia e Paula, casado com o sr. António Domingos da Naia Paula, funcionário da Previdência, residente em Lisboa, D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus Santos Mendonça, casada com o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do Liceu Nacional de Faro e D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, funcionária da Casa dos Pescadores de Tavira, avó da sr.ª D. Ana Paula de Jesus Andrade Ferreira Grade Ildelfonso, auxiliar de saúde pública, casada com o sr. Carlos Joaquim Grade Ildelfonso, desenhador da construção civil, residente em Portimão, das meninas Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira, estudante, Maria Margarida de Jesus Andrade Ferreira, estudante, Carmelita Maria Paula Ribeiro de Jesus, Elvira Maria Paula Ribeiro de Jesus e meninos Carlos Alexandre Guerrilha, estudante e José Cabeçadas Paula Ribeiro de Jesus.

Faleceu na noite de 4 do corrente, tendo o cadáver sido depositado em câmara ardente, na igreja de Nossa Senhora da Consolação, em frente da Estação dos C.T.T. de onde, na tarde de 5 se realizou o funeral com extraordinário acompanhamento, após ter sido celebrada missa de corpo presente.

Mário Garcia Ramirez

Após prolongado sofrimento, vítima de doença fatal, faleceu no passado dia 16 de Janeiro, numa clínica de Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Mário Garcia Ramirez, de 72 anos de idade, antigo industrial, natural de Vila Real de St.º António e que gozava em todo o Algarve de gerais simpatias, pelos seus extraordinários dotes de bondade.

Era filho do falecido Conselheiro Frederico Ramirez e irmão do também já falecido Eng.º Sebastião Ramirez, antigo Ministro do Comércio e deputado pelo Algarve.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria del Carmen Ortigão Sanches de Ramirez e era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Ramirez Cordeiro e D. Maria del Carmen Ramirez Pessanha, respectivamente esposas dos srs. João Luís Cordeiro e Eng.º Tomás de Vasconcelos Pessanha, de D. Maria Sanchez Ramirez e dos srs. Frederico Manuel Sanchez Ramirez, esposo da sr.ª D. Ana Maria Horta Correia Ramirez, Mário Luís Sanchez Ramirez, esposo da sr.ª D. Maria Manuela Ramirez, Fernando José Sanchez Ramirez, esposo da sr.ª D. Maria Eugénia Ramirez, José António Sanchez Ramirez, esposo da sr.ª D. Maria Eduarda Nepomuceno Ramirez e Eduardo Sanchez Ramirez, esposo da sr.ª Dr.ª D. Elvira Rosa Ramirez.

A sua morte foi bastante sentida sobretudo por parte daqueles que com ele privaram.

D. Maria da Conceição Mendonça

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça, de 71 anos de idade, natural de Luz de Tavira, viúva, mãe das sr.ªs D. Odete Mendonça Bernardo Viegas e D. Maria das Mercês Bernardo.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério de Luz de Tavira, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

José Joaquim Faleiro

Rectificação

Na notícia sobre o seu falecimento publicada no nosso último número, houve umas falhas que nos propomos rectificar.

Era avó, não do sr. José Faleiro Chagas, como por lapso veio a lume, mas sim da menina Maria José Faleiro Chagas, funcionária de Finanças, de D. Maria Madalena Rijo Faleiro Marques, Luísa Maria Ventura Faleiro, estudante, D. Maria de Fátima Ventura Faleiro Milharó, esposa do sr. António Joaquim Milharó e contava com 11 bisnetos.

José Augusto Pimpão

Missa do 1.º Aniversário

O filho e nora, participam às pessoas amigas que no próximo dia 13 do corrente, pelas 18 horas, será celebrada na Igreja de Santa Maria do Castelo, Missa do 1.º Aniversário por sua alma, agradecendo a quantos se dignem assistir ao piedoso acto.

## Casa do Povo de Cachopo

### AVISO

### Concurso Documental para 1.º Aspirante

- 1.º — Este concurso considera-se aberto pelo prazo de 30 dias da data do aviso.
- 2.º — A este concurso poderão concorrer os indivíduos que no prazo da abertura do mesmo possuam como habilitações mínimas o Curso Geral do Ensino Secundário ou equiparação ou a escolaridade obrigatória segundo a idade conforme se tratar de pessoal para o Grupo I ou (a).
- 3.º — Os interessados poderão apresentar os seus requerimentos em papel comum (segundo modelo abaixo designado) à Direcção da Casa do Povo, juntamente com os seguintes documentos:
  - a) — *Bilhete de Identidade ou certidão narrativa simples de registo de nascimento;*
  - b) — *Certidão de habilitações literárias.*
- 4.º — O candidato admitido apresentará no prazo de 30 dias o certificado do registo criminal, assim como todos os demais documentos exigidos na lei.

Casa do Povo de Cachopo, em 2 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Direcção,  
(ou da Com. Organizadora)

Duarte Fernandes Madeira

a) — Riscar o que não interessar.

### Minuta do Requerimento

Ex.º Senhor  
Presidente da Direcção da Casa do Povo

F..... (nome completo)....., filho de..... e de..... nascido em..... de..... de 19....., natural de..... concelho de..... morador em..... portador do Bilhete de Identidade n.º..... passado pelo Arquivo de Identificação de..... em..... de..... de....., requer a V. Ex.ª seja admitido ao concurso para a categoria de..... dessa Casa do Povo.

Pede deferimento  
DATA  
Assinatura

## Casa do Povo de Cachopo

### AVISO

### Concurso Documental para 3.º Escriturário

- 1.º — Este concurso considera-se aberto pelo prazo de 30 dias da data do aviso.
- 2.º — A este concurso poderão concorrer os indivíduos que no prazo de abertura do mesmo possuam como habilitações mínimas o Curso Geral do Ensino Secundário ou equiparação ou a escolaridade obrigatória segundo a idade conforme se tratar de pessoal para o Grupo I ou (a).
- 3.º — Os interessados poderão apresentar os seus requerimentos em papel comum (segundo modelo abaixo designado) à Direcção da Casa do Povo, juntamente com os seguintes documentos:
  - a) — *Bilhete de Identidade ou certidão narrativa simples de registo de nascimento;*
  - b) — *Certidão de habilitações literárias.*
- 4.º — O candidato admitido apresentará no prazo de 30 dias o certificado do registo criminal, assim como todos os demais documentos exigidos na lei.

Casa do Povo de Cachopo, em 2 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Direcção,  
(ou da Com. Organizadora)

Duarte Fernandes Madeira

a) — Riscar o que não interessar.

### Minuta do Requerimento

Ex.º Senhor  
Presidente da Direcção da Casa do Povo

F..... (nome completo)....., filho de..... e de..... nascido em..... de..... de 19....., natural de..... concelho de..... morador em..... portador do Bilhete de Identidade n.º..... passado pelo Arquivo de Identificação de..... em..... de..... de....., requer a V. Ex.ª seja admitido ao concurso para a categoria de..... dessa Casa do Povo.

Pede deferimento  
DATA  
Assinatura

## Futebol

### O Algarve

nos

### Campeonatos Nacionais

#### 1.ª Divisão

Jogos para domingo:

FARENSE — GUIMARAES  
BOAVISTA — OLHANENSE

Após uma paragem de dois domingos, o futebol da 1.ª divisão volta a movimentar os estádios. No Algarve encontram-se Farense — Vitória de Guimarães, jogo que irá ser disputado com garra, em face da posição que ambas as equipas ocupam na tabela.

O Olhanense, por sua vez, vai ter tarefa difícil no Porto.

#### 2.ª Divisão

(Zona Sul)

No passado domingo o Portimonense empatou no seu terreno com o Atlético, a 1 bola. No domingo deslocar-se-á a Sacavem.

#### 3.ª Divisão

(Série D)

Os resultados obtidos no passado domingo, foram os seguintes:

Esperança — Estoril, 2-1; Lusitano — Silves, 1-0; Paio Pires — Lusitano V. R., 1-1 e Samsbransense — Seixal, 2-0.

No domingo jogam:

Esperança — Alcochetense; Juventude — Silves; Samsbransense — Casa Pia e Seixal — Lusitano V. R.

## TOTOBOLA

Concurso n.º 24 — 17/2/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Cuf . . .	1
2	Benfica — Farense . . .	1
3	Académica — Belenenses x	
4	Olhanense — Leixões . . .	1
5	Barreirense — Boavista . . .	1
6	Feirense — Vilanovense . . .	1
7	Aves — Tirsense . . .	2
8	Gil Vicente — Varzim . . .	2
9	Penafiel — Espinho . . .	x
10	Sintrense — Peniche . . .	2
11	Odivelas — U. Leiria . . .	x
12	U. Tomar — Atlético . . .	2
13	Sesimbra — T. Novas . . .	1

V. P.

## Actividades da F. N. A. T.

### Futebol

Ultimos resultados:

S. Francisco 6 — Ferreiras 0  
C.P. Paderne 0 — C.P. Mex. Gran 1  
O C.R.P. do Bairro de S. Francisco encontra-se em invejável posição para a disputa do 1.º lugar e consequentemente a ascensão à 1.ª categoria.

### Ténis de Mesa

Inicia-se em breve o campeonato desta modalidade que reúne 4 concorrentes: Casa dos Pescadores de Portimão, Casa do Povo de Paderne, C.A.T. da Faecal e C.A.T. do Montepio Geral.

### Corta Mato

Foram apurados para representar o Algarve nos Campeonatos Nacionais, os seguintes atletas: José Campos, Mário Teixeira, Vitorino Jerónimo Helder Leal e Alfredo Fernandes, Casa do Povo de Luz de Tavira; Fernando Cabrita, António Colaço e Joaquim Cabrita, C.R.P. de Ferreiras; João Ruaca e Daniel Palma, Casa do Povo de Paderne.

### Noticiário diverso

Foi concedido um subsídio de 6000\$ ao C.R.P. de Bordeira para a realização do seu tradicional «Concurso de Charolas».

## Carrinho para Bébé

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

## O Algarve na Assembleia Nacional

### Palavras da Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

A sua magnífica dissertação bem merecia, se tivéssemos espaço disponível para tal, ser publicada na íntegra, para uma melhor apreciação dos nossos leitores.

Resta-nos, porque é justo, felicitar a ilustre deputada pelo Algarve, de cuja palestra vamos transcrever alguns trechos:

«Para cumprimento de um programa singularmente ambicioso, o Senhor Presidente do Conselho chamou para seu colaborador, no sector da Educação, o Professor Doutor Veiga Simão, que, dotado de uma aguda inteligência, de uma iuvular tenacidade e de um espírito amplamente aberto aos mais modernos processos pedagógicos, está dando corpo a uma reforma de cujos objectivos e urgência dependerá — assim o cremos — a tão ambicionada felicidade da gente portuguesa.»

«Num dos seus discursos, afirmou o Senhor Ministro da Educação Nacional que «educar todos os portugueses, promovendo uma efectiva igualdade de oportunidades, independentemente das condições sociais e económicas de cada um, é o objectivo da batalha decisiva da Reforma da Educação».

«O Algarve congratulou-se por ter sido dotado de um Instituto Politécnico — «um centro de formação técnico-profissional, ao qual competirá ministrar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância aos problemas concretos e de aplicação prática e a promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, particularmente as de carácter regional».

«Todavia a criação do Instituto Politécnico não satisfaz plenamente as necessidades e ambições do povo algarvio, que eu tenho a honra de representar nesta Câmara, muito menos lhe concedendo as tão apregoadas «iguais oportunidades» de valorização.

«No dia 4 do corrente mês, Evora escreveu mais uma página imorredoura do seu já brilhante passado: a Universidade ressurgiu, enquadrando-se na cultura, na história e na monumentalidade incomparável da Cidade-Museu.

«Evora mereceu a sua Universidade do Desenvolvimento do Sul.

«Mas a servir quem (e como)? Os habitantes de Evora e todos aqueles que para aquela cidade se deslocam, sujeitos aos tradicionais inconvenientes que uma deslocação implica?

«Será este realmente o espírito de descentralização perfilhada pela Reforma Educativa?

«Estes pontos de interrogação fazem-nos crer que é chegada a altura de definir «Universidade do Desenvolvimento do Sul» com uma clareza marginal a possíveis especulações regionalistas.

«Vejam os dados estatísticos referentes ao ano de 71/72 (Anuário de Estatístico de 72 — volume I):

N.º de alunos matriculados no ensino liceal:

- a) No distrito de Faro—4121
- b) Na sub-região alentejana (Evora, Beja, Portalegre) — 7438.

N.º de alunos matriculados no Ensino Técnico — Profissional:

- a) No distrito de Faro—5027
- b) Na sub-região alentejana — 6628.

N.º de alunos que concluíram o 3.º ciclo liceal:

- a) No distrito de Faro — 356
- b) Na sub-região alentejana — 373.

N.º de alunos que frequentaram cursos superiores:

- a) No distrito de Faro—1510
- b) Na sub-região alentejana — 2429.

«Os números apresentados dispensam comentários.

«Preterido em muitos sectores da Vida Nacional, o Algarve constitui, no entanto, uma província onde a liquidação dos principais impostos, por habitante, se cifrou, no referido ano, em 1 570\$00, enquanto que, na sub-região alentejana, não ultrapassou 1 015\$00 (melhor dizendo, menos de dois terços daquele número). Compreendemos perfeitamente a natureza desta diferença de encargos, visto que nela se espelha de certo modo a imensa extensão desértica alentejana de uma lonjura sugestiva e poética. Mas ousamos perguntar se um bom contribuinte, pelo facto de sê-lo, correrá o risco de perder certo peso na balança de determinados direitos.»

\* \*

### Palavras do Eng.º Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

**Urgente definição** — «A urgente definição e promulgação da região vinícola demarcada do Algarve é não só um acto de justiça económico-social como até de extremo interesse e acuidade política.

Não se pode neste momento levar a frustração aos vitivinicultores algarvios.

Vou terminar dando mais uma vez a minha concordância na generalidade à presente proposta de lei.»

\* \*

### Palavras do Sr. Almirante Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

locais de abrigo. Nele se afirmou o propósito do Governo de desenvolver um sistema portuário secundário que inclui os portos de Portimão, Faro, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e outros menores, como os de Baleeira e de Arrifana, dimensionados e equipados para garantir o exercício cabal daquelas funções.

Esta orientação está a ser prosseguida pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações através de um conjunto de medidas em que se destaca a ampliação do regime de concessão, a entidades privadas, da exploração de instalações e de serviços portuários especializados a revisão da política tarifária e a melhoria dos dispositivos de coordenação dos grandes investimentos.»

### Os serviços de Vendagem

«Portugal, mais do que nunca, carece de portos devidamente preparados para dar resposta às exigências de um mundo em constante mutação e crescimento e para conferir viabilidade aos importantes empreendimentos previstos no Plano de Fomento em curso. Se o não fizermos rapidamente esgotar-nos-emos na morosidade de operações de custo elevado que estrangulam e comprometem todo o gigantesco esforço de desenvolvimento em que a Nação está envolvida.

A Junta Central das Casas dos Pescadores organizou, em quase todos os portos do País, os Serviços de Vendagem que constituem importantes infra-estruturas de apoio para os portos de abrigo, contribuindo assim, esforçadamente, para a defesa e desenvolvimento da pesca artesanal que tem a sua base de actividade nesses portos.»

# CARNAVAL

RAZÃO tínhamos nós na nossa última crónica ao perguntar que novo disfarce apresentaria a gasolina?

Está desvendado o mistério! A normal comprou uma máscara de 9\$50 e a super um mascarim de 11\$00, enquanto que o gasóleo, mais modesto, não foi além de uma de 3\$40 e o petróleo que nunca passou das máscaras de pataco, resolveu comprar uma que estava pendurada num fio da papelaria, já muito carcomida e cheia de moscas, que lhe custara 2\$80.

Mas este Carnaval é diferente, prolonga-se até aos fins de Abril e todas estas caretas se preparam para entrar na grande quadrilha internacional marcada para o próximo Domingo Gordo e que vai ser sensacional. Ignora-se ainda o nome do mandador porque aos anteriores faltou-lhes o gaz, que à última hora andou a fazer fosquinhas e acabou também por se mascarar de árabe, de jilaba e turbante.

Nesta louca subida dos combustíveis, dos azeites, dos papéis, das tintas, etc, ficamos todos a fazer cruces na boca à mingua de inspiração, porque sem moedas não se pode jogar nas máquinas americanas...

Agora outras mascaradas ou cegadas surgirão — a dos preços dos transportes públicos, das lavagens dos carros nas garagens, como já aconteceu com o aumento dos preços dos jornais, etc, etc.

Vai ser um grande Carnaval este de 1974, com gigantes e gigantes tocando gaitas de beijos e fazendo as mais hilariantes momicas, mas, os mais velhos, que já não correm a foguetes, limitar-se-ão a presenciar o grande espectáculo e a ver por um óculo não só as batalhas de flores, à mingua de carburante, como também a ascensão, não dos vulgares balões de oxigénio, mas dos preços, que é mesmo uma graça e um regalo de vida vê-los ascender astronómicamente!

J. B.

## GAZETILHA

### Cartão 'VERMELHO' para os Bêbados impõe o dono da tasca

ANÇÁ — E' sabido que nesta terra o vinho tem largo ascendente sobre o resto da produção agrícola, com muitos lavradores e outras tantas adegas, o que não evita a existência de algumas tabernas.

Pois há em Ançá um estabelecimento de venda de vinhos, cujo proprietário não tolera sarilhos. Assim, quando algum cliente esboça qualquer pé-de-vento, o dono da casa, lá atrás do balcão, dá uma apitadela e mostra ao zaragateiro um disco vermelho como sinal que tem de ir imediatamente para o olho da rua — no que é obedecido sem mais delongas.

Tem também os discos amarelos para os que começam a falar muito alto.

A Federação Portuguesa de Futebol irá exigir direitos de autoria ao dono do tasco?

In «República» de 17/1/974

*O povo aqui é ordello, E ao ser servido ao balcão Não arma em zaragateiro, Nem precisa o taberneiro Mostrar-lhe disco ou cartão.*

*Por cá a coisa não pega, A' pinga ninguém se esquivava Pro mata-bicho e sossega, Já que o vinho é sol que rega, — Termas da Cooperativa —.*

*Disco amarelo ou vermelho Para quê? Antes peitiscos! Se a taberna é sempre o espelho Das peles de um conchello Quem liga a cartões e discos?*

*Jorre o ptnho dos pichéis, Do maduro ou do verdasco Com camarões e pastéis, E não faltarão fiéis 'As sessões de qualquer tasco.*

*Emhora de mão na ilharga Cá, o adagueiro não guincha, Rlsc na pipa a recarga De cada rodada larga E procura ser «compincha»...*

*Com boa disposição Na taberna ninguém impa, Pra beber o carrasco Não é preciso cartão E ninguém levanta a grimpa.*

ZE' DA RUA



### Maria Palmeira Missa do 1.º Aniversário

A família participa que no próximo dia 14 de Fevereiro, pelas 8,30 horas, na Igreja de Sant'Iago, será celebrada Missa por sua Alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

COMEÇAM com uma nota triste. Desapareceu uma moça. Chama-se Filomena do Livramento Forjaz de Lacerda, tem 17 anos. E' loira, tem 1,45 de altura. Foi vista a comprar um bilhete para Lisboa no dia 1 de Fevereiro, partiu no rápido no mesmo dia. Os pais deram pela falta dela imediatamente, porque a Filomena sempre foi menina amiga de casa, temperamento calmo, muito sossegada. Comunicaram o desaparecimento à G.N.R. de Tavira no mesmo dia. «Ela nunca foi maltratada em casa. Sempre foi boa moça aliás», diz o pai. A mãe não se pode conter, chora, chora sempre: «Eu, como o meu marido, só quero saber se ela está bem. Se ela quiser voltar, volte sem hesitação. Se ela quiser ficar em Lisboa, por exemplo, empregar-se lá, ou mesmo casar com alguém de quem ela goste e que a estime, meu Deus! Nós só queremos que ela seja feliz! Não comunicámos às Autoridades com qualquer intenção de a prenderem: só queremos saber se ela está bem, queremos ajudá-la em tudo que estiver dentro do nosso alcance. Nada mais!»

E' um apêlo de pais aflitos. Um apêlo que aqui registamos, a pedido deles.

E' um mundo tão pequeno que este jornal poderá chegar às mãos da menina ou às de alguém que saiba onde ela se encontra. Pedimos que digam à menina que escreva aos pais, ao irmão que também a adora e que também chora de desespero.

Filomena escreve. Diz se estás bem, se precisas de alguma coisa. Ninguém te quer mal, ninguém te quer fazer mal. Se não quiseres dizer onde estás, não digas. Podes também telefonar: 96255, Sítio do Alto, Luz de Tavira. Pede que chamem a tua mãe ou pai ao telefone, conversa com eles. E nós todos, tua família, teus amigos, rezaremos por ti, pelo teu bem-estar. Deus te guarde, te proteja, te encaminhe. E Deus é muito, muito grande.

É Carnaval, pois. Bailes de máscaras, brincadeiras, tantas com consequências graves. Porque é que havemos de «aproveitar» esta época de tradições pagãs para fazer telefonemas que possam prejudicar a vida do próximo? O telefone é como o correio: sagrado. Não se brinca com coisas sagradas, nada mais. Que se façam telefonemas sem maldade, sem causar preocupações, sem «veneno», sem palavrões ou palavras obscenas... isso ainda será perdóvel. Mas uma chamada feita sem consciência, que incomode serviços como o dos Bombeiros, o 115; ou que possa causar dissabores, semeie dúvidas, enfim, tais telefonemas ou cartas anónimas são criminosas. Merecem os autores um castigo rigoroso, severo. Despejar líquidos através de pistolas de água, forçar pessoas a engolir mãos cheias de papéis, etc.. também devia ser proibido por lei. Incomodar casas, salas de aula, salas de espectáculos com essas «bombas que cheiram mal», por exemplo, também devia ser proibido. Não chego a compreender como as lojas são autorizadas a vender tais produtos ao público. E esses pós que dão comichão, e outros que fazem espirrar, podem ter efeitos fatais. Uma pessoa sofre de asma, por exemplo, e é atingida por esses pós, pode ficar mais doente. A lista parece não ter fim. Brincar, sim. Brincar não faz mal. Rir e fazer rir. Mas jámais ultrapassando os limites do decôro, jámais ferindo, física ou moralmente. Vamos cantar, bailar, rir, divertir... mas não esquecendo que somos (ou queremos ser) civilizados, e, mesmo que não sejamos bons cristãos, sejamos suficientemente fortes para não nos aliarmos aos que servem o paganismo...

PASSAMOS pela «Casa do Povo» da Conceição de Tavira, Sábado à noite, 2 de Fevereiro. Estava o povo em festa. Não, perdão, não era uma «festa», como nos esclareceu o sr. Francisco Mestre, novo dirigente da dita casa: «E' um simples baile que calhou ser na noite de Santa Maria...»

Gostei do ambiente, sem «excesso de copos», boa música para bailar, muito à Portuguesa, muita alegria sem barulho. No palco, um acordeonista, muito bom, mas mesmo muito

bom, José Domingos, apoiado pelo ritmo impecável de Quintinha de Brito — o «Conjunto dos Pardalinhos», nada mais. Merecem aplauso os artistas e merecem aplauso a direcção da Casa do Povo da Conceição. Bailes desses é do que os habitantes dessa área e de outras semelhantes precisam. E de orientação, auxílio, actividades culturais, etc.. Aliás, as «Casas do Povo» foram idealizadas para isso, e «para acolher, proteger, aconselhar, orientar» as gentes do campo E não deixem morrer o folclore, sem o «explorar», acima de tudo sem sacrificar as crianças que fazem parte dos ranchos...

DUAS notas alegres para acabar: já começaram a limpeza das árvores na «Corredoura» Falaremos nisto no próximo Sábado. Merece um parágrafo de muitos linhas... E, não esqueça: amanhã, Domingo, dia 10, no Campo de Jogos do Desportivo de Tavira, jogo da bola entre «Os Amigos da Criança» (casados e solteiros) e um grupo das «Pedras del-Rei»... que também quer colaborar na campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar». E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## Porto Editora Limitada

AO iniciar-se o 2.º período lectivo, cumpre-me chamar a atenção de professores e alunos para a vantagem da preparação para os pontos escritos do período (e porque não dizer para as provas finais do ano, quer se trate de anos de exame quer de passagem) para tal não levando como a resolução das chamadas provas de passagem, pelo que respeita ao Ensino Primário e pontos de exame no concenente ao Ensino Preparatório e Liceal. Com esse objectivo há que aconselhar os trabalhos apresentados pela «Porto Editora Limitada» que anualmente se apresentam refundidos e melhorados.

Dentre esses trabalhos destacam-se os cadernos dos professores Pedro de Carvalho, Artur Centeno, Luis Borges, Albano Chaves e Manuel Marques, sendo de realçar os denominados «Eu sei?», «Alerta!», «Novo Rumo» e «Meu Exame» e as colecções de pontos «Editora», «Ouro» e «Magistério» para o Curso Complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Ciclo Complementar dos Liceus, Cursos do Ensino Técnico e Formação Feminina e Formação Industrial, bem como Exame de Admissão aos Institutos de Ensino Médio.

Como auxiliares do Ensino tem a «Porto Editora Limitada» a sua colecção de dicionários sendo de destacar os «Académicos» e «Editora» sendo estes os mais completos e ainda os «Escolares» de Inglês-Português e Português-Inglês, dois dicionários, muito apreciáveis, sendo ainda de chamar a atenção, neste capítulo, o «Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa» em três volumes, da autoria do dr. Artur Bivar e muito aconselhado para alunos universitários. Igualmente como apreciável auxiliar da matéria de Geografia em Atlas que não deslustra o nome de Portugal em comparação com os congéneres de qualquer parte do Mundo.

Embora fora do âmbito das edições escolares, queremos fazer especial referência a uma obra da «Porto Editora Limitada» que interessa especificamente às senhoras e que é uma edição, completamente remodelada e completamente aumentada também de «O Tesouro das Cozinheiras», publicação de excelente aspecto gráfico, impressa em «offset», com 1072 páginas, das quais 106 são profusamente ilustradas a 4 cores. Inclui óptimas gravuras que representam as respectivas receitas após a sua confecção, o que torna a obra muito aliciante. Encadernação luxuosa com sobrecapa policromada e muito artística.

## CASA DE MÓVEIS

### «LUA DE MEL»

Móveis de todos os Estilos  
Fotocópias

Rua Jacques Pessoa - TAVIRA

## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Poícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704-22077-22540-22467	
	22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 — 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 — 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

### De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

### Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje — Quando o Amor Acaba e Vivo Para a Tua Morte, maiores de 18 anos.  
Domingo — Zapata e Madame Sim, m/ 18 anos.  
Terça-feira — Traficantes de Sonhos e Muito Obrigado a Todos, m/ 18 anos.  
Quinta-feira — Resistência Passiva e Viva Max, m/ 14 an.

### Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Fevereiro:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.  
Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 28, dr. Ramos Passos, às 18 horas.  
(Aos Domingos e Feriados não há consultas).  
Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 2 a 4, dr. Ramos Passos; de 9 a 11, dr. Jorge Correia; de 16 a 18, dr. Ramos Passos; de 25 a 28, dr. Jorge Correia.  
Cirurgia Geral — Dias 2 e 25, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.  
Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às sextas-feiras, às 9 horas, dr.ª D. Maria João Amaro Correia.  
Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.  
Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 28, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.  
Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 28, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

### Tabelas das Marés

Do Ex.º Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, sr. Eng.º Rosado Pereira, recebemos a gentil e tradicional oferta de dois exemplares das «Tabelas das Marés» para 1974, livros de grande utilidade para todos e especialmente para os que estão ligados ao mar e que vão no seu 58.º ano de publicação. Agradecemos a gentileza.

## Farmácias de Serviço de 9 a 15 de Fevereiro

HOJE — Farmá. CENTRAL
DOMINGO — » FRANCO
SEGUNDA — » SOUSA
TERÇA — » MONTEPIO
QUARTA — » ABOIM
QUINTA — » CENTRAL
SEXTA — » FRANCO

GALERIAS D'EL REI  
MÓVEIS E DECORAÇÕES  
(A Inaugurar Brevemente)  
VENDAS E EXPOSIÇÃO:  
Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa  
TAVIRA